

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS EM FACE À FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOCENTES NA CONTEMPORANEIDADE**

**Maria de Fátima Gadelha Andrade**

Estudante de Pedagogia. *Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande, PB. E-mail: mariarony22@hotmail.com*

**Fernanda Lourenço de Sousa**

Estudante de Pedagogia. *Universidade Federal de Campina Grande. Campus Cajazeiras, PB. E-mail: fernandasousa1880@gmail.com*

**Daniele Siqueira Veras**

Professora de Educação Especial da *Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: daniele.veras@gmail.com*

### **Resumo**

Este artigo propõe discutir sobre a educação inclusiva dos alunos surdos com vista à formação profissional e continuada do professor, bem como a proposta da inserção de uma educação bilíngue através da apropriação do ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua dos surdos, em consonância com o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua nas salas de aulas regulares. Partindo das concepções teóricas, das diretrizes e das legislações que norteiam a educação inclusiva para surdos, o objetivo principal desse estudo é discutir o aprimoramento do processo de inclusão dos surdos no sistema de ensino e na sociedade, analisando como se dá o processo de ensino aprendizagem desses sujeitos e sua interação com os outros indivíduos. Para tanto, tal abordagem parte de uma investigação realizada em uma Escola Municipal que oferece o Ensino Fundamental, localizada na cidade de Pocinhos, no estado da Paraíba, na qual foram realizadas visitas investigativas, conversas com os profissionais e aplicações de questionários para professores do ensino regular como instrumento de pesquisa. A partir da análise desses dados fez-se possível elucidar de forma descritiva e expositiva as informações alcançadas, sendo constatado que a inclusão dos alunos surdos nessa instituição dar-se de forma satisfatória tão somente na sala de recursos multifuncionais onde esses são atendidos, posto que na sala de ensino regular essa inclusão se dar de maneira parcial ou insuficiente, uma vez que os professores alegaram que as dificuldades encontradas seriam cessadas a partir da existência de capacitações, de formações continuadas e planejamentos concomitantes com todos os profissionais da educação para que haja uma efetiva inclusão dos alunos surdos em todos os seus aspectos afetivo, cognitivo e sócio cultural.

**Palavras-chaves:** Surdos. Educação bilíngue. Formação docente.

### **Introdução**

A concretização da escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania e justiça e na equidade. Partindo desse princípio, o processo de



construção da identidade e do desenvolvimento humano se dá através da comunicação, que por sua vez ocorre por meio de interações com o mundo e com os outros indivíduos em diversos ambientes, como é o caso da escola. Assim, o surdo é inserido em um mundo de ouvintes, onde desenvolvem uma forma de comunicação diferente da sua por meio da fala, visto que, essa situação gera efeitos contrários ao seu processo de desenvolvimento no meio social.

Quando se trata de inclusão de surdos, faz-se necessário considerar aspectos ligados à formação do professor, uma vez que, este deve estar preparado e seguro para trabalhar com esse aluno. As diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica (Brasil, 2009) evidencia a formação do professor, na qual passa a constituir-se em desafios a serem vivenciados pelos professores: atender aos alunos com necessidades educacionais especiais na sala comum e no ensino regular.

O artigo tratará sobre ações de inclusão e práticas pedagógicas na educação de surdos, sabendo que a história da educação dos surdos passou por diferentes momentos históricos, desde a primeira escola para surdos até a criação e aprendizagem de gestos (sinais metódicos) e da imposição da oralidade até a construção de um novo olhar sobre a cultura surda.

## **1 Educação Especial e a Educação dos alunos surdos através da Libras**

Surdez é a impossibilidade de se ouvir os sons, ou de ouvi-los com alguma dificuldade, dependendo do grau da deficiência. Os fatores desencadeantes da surdez podem acontecer antes, durante ou depois do nascimento, podendo variar de um grau leve a um grau mais profundo, ou seja, a criança pode não ouvir sons mais fracos ou não ouvir completamente som algum.

É fundamental proporcionar ao surdo o encontro e a interação com outro surdo, principalmente no ambiente escolar, o que favorece a prática do uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais), ainda que essa escola não utilize da proposta bilíngue (uso da língua de sinais e da língua portuguesa). De acordo com Perlin (1998), a identidade pode ser definida como:



Identidade fluante: é a identidade pela qual o surdo se espelha na supremacia do ouvinte, vivendo e se manifestando de acordo com o mundo em que o ouvinte vive; Identidade de transição: é a identidade na qual o surdo obtém um contato tardio com a comunidade surda, o que o leva a mudar da comunicação visual-oral para a visual sinalizada, gerando a um conflito cultural; Identidade inconformada: nessa identidade o surdo não consegue captar a representação da identidade ouvinte, hegemônica, e se sente numa identidade inferior. Identidade híbrida: é a identidade dos surdos que nasceram ouvintes, mas perderam a audição depois de certo tempo. Assim, eles terão dentro de seu pensamento, uma dependência da língua oral, porém somente utilizando a língua de sinais. Identidade surda: é a identidade onde ser surdo é estar sempre no mundo visual e desenvolver suas experiências através da língua de sinais. Os surdos com essa identidade são reconhecidos culturalmente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) deixa claro que o ensino especial é uma modalidade e, como tal, deve perpassar o ensino comum em todos os níveis, como também assegurar serviços de apoio especializado quando necessário. A inclusão do surdo na sala de aula comum requer a busca de meios que beneficie sua participação e aprendizagem tanto na sala regular como no atendimento educacional especializado. Mais do que a utilização de uma língua, os alunos surdos precisam de ambientes educacionais estimuladores, onde expressem o pensamento e explorem suas capacidades.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é utilizada como meio de comunicação das comunidades surdas, sua origem vem da Língua de sinais francesa. A informação linguística é recebida pelos olhos e produzida no espaço, pelas mãos, pela interação do corpo e expressão facial. As línguas de sinais são classificadas como línguas por serem compostas dos níveis linguísticos: o fonológico, o sintático, o semântico e o morfológico. Não existe uma língua de sinais universal, cada país possui a sua própria Língua de Sinais, assim como possui sua língua oral.

A Legislação da Libras – Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências:

Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.



Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

## **2 Formação profissional para atuação na Educação Inclusiva e Educação Bilíngue**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), prover que os sistemas de ensino devem assegurar que os alunos sejam atendidos por professores com formação específica para o atendimento especializado, da mesma forma que também os professores da classe comum estejam capacitados para receber esses alunos. Nessa perspectiva, o trabalho de inclusão exige da instituição de ensino um planejamento efetivo, bem como recursos físicos e humanos que sustentem uma prática educacional incumbida na diversidade. A surdez é uma deficiência que encontra maiores obstáculos na escola, desta feita porque necessita de profissionais habilitados para dar ao aluno o suporte adequado a sua aprendizagem.

Na perspectiva de assegurar um ensino igualitário, surge uma proposta da metodologia bilíngue para os sujeitos surdos, priorizando a Língua de Sinais como primeira língua e, como segunda, a Língua portuguesa na modalidade escrita. Essa ação favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo/interativo e sócio cultural dos indivíduos surdos:

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da co-existência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a co-existência dessas línguas, reconhecendo-as de fato (QUADROS; SCHIMIEDT, 2006, p. 13).

## **3 A Escola e os sujeitos envolvidos na investigação**

A falta de profissionais preparados para trabalhar com o aluno surdo é, em muitos lugares, geralmente uma realidade, em que a formação contínua é escassa. Para Glat e Nogueira (2002), se a pretensão é garantir uma educação igualitária para todos, independentemente das especificidades dos alunos, deve ser garantido também:



a oferta de uma formação que possibilite aos professores analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças existentes entre os alunos (GLAT, NOGUEIRA, 2002, p. 25).

Cabe analisar a melhor alternativa para o desenvolvimento de habilidades e capacidades na construção de uma aprendizagem integral e significativa.

Face a esses pressupostos foram realizadas visitas em uma escola da rede municipal, em Pocinhos, Paraíba, e aplicado um questionário com os professores das salas de aula do ensino regular, objetivando investigar como se dá a inclusão dos alunos surdos e como se dá a formação e capacitação dos profissionais que atendem esses alunos. Tal metodologia baseia-se numa investigação qualitativa, com análise de dados obtidos e de reflexões de teóricos que defendem o tema em questão.

Verificou-se que a escola dispõe de uma sala de recursos multifuncionais onde são atendidas tanto os alunos surdos, como também alunos com outras deficiências que são matriculados na escola, possui uma professora especializada em Educação Especial e uma coordenadora também especializada na área, já os professores da sala de aula regular não tem formação em áreas afins para o atendimento desses alunos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de recursos atendem a necessidade dos alunos surdos, nas quais são oferecidos vários instrumentos de aprendizagem mediados pela professora responsável, no entanto nas salas de aulas regulares os professores não se sentem preparados profissionalmente para oferecer uma metodologia adequada aos alunos surdos, uma vez que a inclusão no ensino regular se torna um grande desafio para esses profissionais. De acordo com a coordenadora da Educação Especial, a escola receberá um professor de Libras (Língua Brasileira de Sinais), que dará todo o apoio necessário e acompanhamento tanto aos alunos surdos, como também aos professores através de formações continuadas.

Em meio a essas discussões, constata-se que a escola está se integrando dentro de uma perspectiva inclusiva. Mas que ainda existem muitos aspectos que precisam ser repensados, principalmente no que se refere aos educadores, pois se torna imprescindível que conheçam a dimensão do processo inclusivo, só assim, alcançaremos uma escola em que é possível atuarem todos de forma igualitária, em um ambiente que proporcione aprendizagens significativas e relevantes para a vida social.



Após as visitas e respostas dos questionários aplicados aos professores da referida escola, constata-se a necessidade de profissionais com formação para o atendimento aos alunos com surdez.

### **Considerações finais**

É evidente, no contexto analisado, a falta de conhecimento da maioria dos professores que atuam na rede regular de ensino, uma vez que se mostram inseguros tanto em nível teórico da surdez, como na elaboração de recursos para mediar a construção da aprendizagem dos conteúdos curriculares por parte do aluno surdo.

Há que se adotar novos posicionamentos frente à educação de surdos, dentre os quais o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor, principalmente dos que não possuem formação específica nessa área, para proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem significativa do aluno surdo e a aprendizagem da língua de sinais por parte de toda a comunidades escolar, oportunizando desta feita, uma efetiva inclusão educacional de todos os envolvidos nesse processo.

As reflexões apresentadas apontam para a necessidade de um redirecionamento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, no sentido de ressignificar o sujeito, respeitando suas especificidades linguísticas e visuais, considerando importantes os recursos pedagógicos visuais para o desenvolvimento da aprendizagem pelo aluno surdo.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília 2013.

\_\_\_\_\_. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, MEC/CNE, 2009.



\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 01/2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

GLAT, Rosana e NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** In: Revista Integração. Brasília: Ministério da Educação/SEE, ano 14, nº 24, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, EESP, 2006.

